mesmo plano promover o desenvolvimento.

Neste particular, é certo e pragmático que uma cidade só desenvolve quando suas leis acompanham essa dinâmica. Ora, é por óbvio que a uma legislação que engesse políticas diferentes e alternativas a aquelas instaladas na gestão atual, IMPEÇA E MUITO, o desenvolvimento de uma comunidade.

Foi pensando nisso que, os industriários buscaram no Plano Diretor de outros munícipios um vetor, capaz de direcionar o nosso Plano, a um objetivo igual: **A DIFUSÃO DE TODOS OS DIREITOS ELENCADOS PELA NOSSA CONSTITUIÇÃO FEDERAL.**

O Plano Diretor deve atenção a toda coletividade, visando implantar políticas públicas para promoção de bem-estar, segurança, lazer, segurança. Ora, qual seria o impedimento de nos espelharmos em outros munícipios se o fim almejado é a consecução de TODOS OS DIREITOS?

Observem:

O munícipio de Carazinho instituiu a lei municipal n. 3246 (conforme anexo II), que instituiu o PLANO DIRETOR para o DISTRITO INDUSTRIAL LORENO ALBUQUERQUE GRAEFF, PREFEITO MUNICIPAL DE CARAZINHO, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, prevendo as seguintes cláusulas:

V - DAS CONSTRUÇÕES

> Art. 21º - As empresas poderão erguer residências unifamiliares com destinação exclusiva para zelador das indústrias, com área entre 48 e 80 m^2.

Além da preocupação com a segurança, é importante ressaltar que a Administração da Prefeitura de Carazinho, também se preocupou com questões de saúde pública:

> Art. 10º - As indústrias consideradas "perigosas ou nocivas" deverão plantar árvores em seus lotes, no prazo de 90 dias após o recebimento da estrutura, formando um "cinturão verde", de modo a impedir a transmissão de gases,

poeiras ou detritos às propriedades circunvizinhas.

Outro exemplo, que deve ser seguido, se refere à Lei municipal do munícipio de Tietê, que prevê cláusulas no mesmo sentido, tudo na nítida intenção de promover aos industriários segurança e comodidade no direcionamento de suas atividades.

Posto isto, requer que ao projeto de revisão do Plano Diretor, seja acrescida alteração capaz de atender de forma efetiva a **reinvindicação de Segurança**, sendo essa, reinvidicação unânime (conforme ata em anexo) daqueles que colaboram com o desenvolvimento desta cidade, gerando empregos, como forma de torná-la ainda mais atrativa, usando como exemplo as leis das cidades aqui supramencionadas.

Termos em que,

Pede deferimento.

GRASIELLI ARRUDA SEOLIM

OAB/MT 20.261-B

ANEXO I

AS 500 CIDADES MAIS PERIGOSAS DO BRASIL

REVISTA EXAME

Brasil

02/07/2014 12:03

As 500 cidades mais perigosas do Brasil – versão 2014

São Paulo – A cidade de Caracaraí (RR) passou a baiana Simões Filho (http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/as-300-cidades-mais-perigosas-do-brasil?page=1), na região metropolitana de Salvador, no ranking (http://www.exame.com.br/topicos/rankings) das cidades brasileiras com maior taxa de homicídios.

No município roraimense de 19 mil habitantes, o índice atingiu 210 para cada 100 mil habitantes, um recorde, segundo o relatório Mapa da Violência, que vem sendo feito anualmente desde 1998.

A versão 2014 do mapa ("Os Jovens no Brasil (http://www.mapadaviolencia.org.br/)") foi divulgada nesta quarta-feira.

Em Caracaraí, houve uma explosão de assassinatos no ano em questão. Os sete registros de 2011 viraram 40 em 2012.

Com o recorde de 56,3 mil assassinatos em um único ano (http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/brasil-bate-recorde-em-homicidios-e-fica-em-7o-entre-ranking), a taxa do Brasil ficou em 29 casos/100 mil habitantes, um crescimento sobre os 27,1 de 2011.

O país é hoje a 7º nação mais violenta (http://www.exame.com.br/topicos/violencia-urbana) do mundo, de acordo com o relatório.

Os dados do Mapa da Violência foram retirados do Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde (http://www.exame.com.br/topicos/ministerio-da-saude).

Ainda são números de 2012 justamente porque é preciso consolidar os registros dos 5,5 mil municípios do país para fazer a comparação.

Vale ressaltar que a taxa – a melhor maneira de comparar cidades (http://www.exame.com.br/topicos/cidades-brasileiras) dos mais diversos tamanhos – só foi calculada para aquelas com mais de 10 mil habitantes, para "neutralizar oscilações em municípios de pequeno porte".

Veja abaixo a lista dos lugares que puxam a média brasileira – e muito – para cima. Dezoito têm taxas acima de 100 (sendo que qualquer coisa maior que 10 já é considerado nível